

## ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PESQUISADORES PARA PUBLICAREM EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE ALTO STATUS<sup>1</sup>

Nathalie LETOUZE

*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*

**Resumo:** Este artigo é resultado de um estudo piloto inserido na vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos e Novos Estudos do Letramento. Como estudo piloto, seus objetivos são: verificar em quais aspectos a geração e a análise de dados podem ser aprimoradas e observar e descrever resultados preliminares que possam indicar percursos em pesquisas futuras. A proposta da pesquisa base é verificar quais estratégias pesquisadores de um curso de Engenharia Elétrica de uma universidade brasileira utilizam para publicarem suas pesquisas em periódicos internacionais de alto *status* e quais significados e utilidade atribuem às ferramentas disponibilizadas para autores no *site* do IEEE. Como resultados preliminares da análise dos dados, as estratégias utilizadas pelos professores foram: a) leitura de artigos de autoria de pesquisadores nativos dos Estados Unidos e do livro *Elements of Style*; b) participação dos mediadores do letramento; c) escrita de várias versões do artigo; d) uso do *Modelo de artigo* e do *Guia para autores* disponibilizados no *site* do IEEE. Os materiais consultados no *site* do IEEE foram considerados essenciais pelos participantes que os utilizaram. Quanto ao método de geração de dados, consideramos que cabem reflexões e ajustes conforme os objetivos de pesquisa que se seguirem a este estudo.

**Palavras chave:** Letramentos Acadêmicos. Publicações em inglês. IEEE. Mediadores do letramento.

## STRATEGIES USED BY RESEARCHES IN ORDER TO PUBLISH THEIR RESEARCH IN INTERNATIONAL JOURNALS OF HIGH-STATUS

**Abstract:** This article is the result of a pilot study grounded in the theoretical strand of Academic Literacy and New Literacy Studies. As a pilot study, its goals are to verify in which aspects the generation and analysis of data can be enhanced and observed and describe preliminary findings that may indicate pathways in future research. The proposal of the base research would be to verify which strategies researchers of an Electrical Engineering course from a Brazilian university use to publish their research in high-status international periodicals and which meanings and utilities ascribe to tools made available to authors at the IEEE's

---

<sup>1</sup> Este artigo é decorrente de pesquisa realizada para a qualificação de área durante nossa pesquisa de doutorado sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Salek Fiad, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas, na área de Linguagem e Educação.

website. As preliminary results of the analysis of the data, the strategies used by teachers were: a) Reading articles authored by American researchers and the book *Elements of Style*; b) Participation of the mediators of the literacy; c) Writing several versions of the article; d) Use of the article Model and the Guide for authors available on the IEEE's website. The participants who used them considered the materials consulted on the IEEE's website essential. As for the data generation method, we considered that it fits reflections and adjustments as the research goals that follow this study.

**Keywords:** Academic Literacies. International publications. IEEE. Literacy mediators.

## ESTRATEGIAS UTILIZADAS POR INVESTIGADORES PARA REALIZAR PUBLICACIONES INTERNACIONALES EN PERIÓDICOS DE ALTO *STATUS*

**Resumen:** Este artículo es el resultado de un estudio piloto introducido en la vertiente teórica de la Literacidad Académica y de los Nuevos Estudios sobre la Literacidad. Como estudio piloto, sus objetivos son: verificar en qué aspectos se podría perfeccionar la generación y análisis de datos, además de observar y describir resultados preliminares que puedan trazar rutas en futuras investigaciones. La propuesta presentada en la base de la investigación es verificar cuáles estrategias utilizan los investigadores de un curso de Ingeniería Eléctrica de una universidad brasileña, para realizar publicaciones en periódicos internacionales de alto *status*. Por otro lado, identificar los significados y utilidad que se atribuyen a las herramientas que están disponibles para los autores en el *sitio web* del IEEE. Como resultados preliminares del análisis de datos, las estrategias utilizadas por los profesores fueron a) lectura de artículos cuyos autores son investigadores nativos de Estados Unidos y del libro *Elements of Style*; b) participación de los mediadores de la literacidad; c) escritura de varias versiones del artículo; d) uso del *Modelo del artículo* y de la *Guía para autores* disponibles en el *sitio web* de IEEE. Los participantes que utilizaron los materiales consultados en el *sitio web* del IEEE consideraron que este material es un elemento esencial. En cuanto al método de generación de datos, consideramos que se pueden realizar reflexiones y ajustes de acuerdo con los objetivos de la investigación que se presentan a continuación de este estudio.

**Palabras clave:** Literacidad Académica. Publicaciones en inglés. IEEE. Mediadores de la literacidad.

### INTRODUÇÃO

A pressão para que pesquisadores publiquem artigos em periódicos internacionais e, sobretudo, nos considerados de alto *status* tem aumentado no mundo todo na última década (LILLIS; CURRY, 2006; CURRY; LILLIS, 2014) e, no Brasil, não tem sido diferente (FERREIRA, 2012). Essa pressão “gera complexidades específicas e desafios para os pesquisadores multilíngues” (CURRY; LILLIS, 2014, p. 3).

Neste contexto, o IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers) disponibiliza, em seu *site*, uma série de orientações para publicações destinada aos autores que têm a intenção de publicar em um dos periódicos, conferências ou eventos a essa organização afiliados.

Diante dessas questões, este estudo piloto, inserido na vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos e Novos Estudos do Letramento, tem como objetivos: verificar em quais aspectos a geração e a análise de dados podem ser aprimoradas e observar e descrever resultados preliminares que possam indicar percursos em pesquisas futuras.

A proposta da pesquisa base é verificar quais estratégias pesquisadores de um curso de Engenharia Elétrica de uma universidade brasileira utilizam, a fim de publicarem suas pesquisas em periódicos internacionais de alto *status*, e quais significados e utilidades atribuem às ferramentas disponibilizadas pelo *site* do IEEE na seção Ferramentas do Autor, considerando-se que os periódicos afiliados ao IEEE são tidos como de alto *status* na área dos participantes.

É necessário informar que os participantes foram esclarecidos a respeito da pesquisa por *e-mail* e a ela anuíram de livre e espontânea vontade. Foram consultados 4 professores e 3 concordaram em responder ao questionário de pesquisa enviado também por *e-mail*. Os participantes responderam às questões que desejaram, como desejaram e no tempo que desejaram. Algumas questões foram deixadas em branco e não houve nenhuma solicitação posterior para que fossem respondidas. Respeitando-se as indicações do art. 3º, VII, da Resolução CNS/MS 510/16, os nomes dos participantes foram omitidos, bem como os das instituições às quais pertencem ou frequentaram e outras informações que poderiam presumir suas identidades. Por se tratar de um estudo do tipo piloto, o qual visa confirmar o interesse de se realizar uma pesquisa futura a respeito do assunto e identificar as possibilidades reais de realizá-la, sugere-se que pesquisas futuras decorrentes desse estudo sejam submetidas ao Comitê de Ética em pesquisa.

Inicialmente trataremos de algumas questões teóricas e estudos que julgamos serem relevantes para as análises e discussões que serão propostas. Em seguida, apresentaremos os participantes, os métodos de geração e análise de dados e a análise e discussão dos resultados.

Concluiremos com as contribuições deste estudo e as reflexões a respeito de possíveis pesquisas futuras.

### **LETRAMENTOS ACADÊMICOS**

Mary R. Lea (2008) explica que o termo Letramentos Acadêmicos abarca uma forma de compreender a escrita na educação superior, especialmente na relação entre linguagem e aprendizagem, a qual perpassa a linguística aplicada e a antropologia social e se orienta por meio de uma perspectiva social, cultural e contextualizada da natureza dessa escrita.

Os estudos de letramentos acadêmicos, no plural, advêm da área de pesquisa dos Novos Estudos de Letramentos (NLS). Fiad (2015) destaca que os NLS “entendem o letramento como prática social, dependente dos contextos sociais nos quais a língua escrita se inscreve” (FIAD, 2015, p. 26), de modo que, segundo este modelo, há diferentes usos sociais da linguagem e “os significados atribuídos à leitura e à escrita são dependentes dos contextos sociais” (FIAD, 2015, p. 26). Dessa forma, há diferentes letramentos dependendo dos contextos sociais e dos significados atribuídos pelos diferentes grupos sociais à leitura e à escrita, ou seja, múltiplos letramentos (FIAD, 2015), diferentes para situações diferentes de leitura e escrita. É sob essa perspectiva que será considerado o termo Letramentos Acadêmicos neste estudo (FIAD, 2015; OLIVEIRA, 2015).

### **ESCRITA ACADÊMICA – LETRAMENTOS ACADÊMICOS – UM POUCO MAIS DA EVOLUÇÃO DESSAS PREOCUPAÇÕES**

Segundo Lea (2008), o suporte à escrita discente em universidades tem mais tempo de tradição nos Estados Unidos com a oferta de cursos de redação para calouros, quando, no início de 1806 (LEA, 2008, apoiada por DAVIDSON; TOMIC, 1999), a Universidade de Harvard estabeleceu o primeiro curso desse tipo. Paralelamente aos cursos para os calouros, em vista da expansão do ensino superior nos Estados Unidos, surgiram os cursos de reparação, voltados para aqueles estudantes ingressantes que não estavam preparados para acompanhar os cursos de calouros. Nos Estados Unidos, de acordo com Street (2010), há mais de um século, os calouros são obrigados a cursarem os cursos de produção escrita.

Ainda segundo Street (2010), nos cursos que se estabeleceram no final da década de 1970 nos Estados Unidos, Escrita Através das Disciplinas (*Writing Across the Disciplines, WAD*), os processos de escrita eram explicados pela teoria cognitiva e, até meados de 1980, na perspectiva dos estudos linguísticos e etnográficos, a escrita é baseada em gêneros e é uma prática social. Street (2010) aponta ainda que o modelo dos Letramentos Acadêmicos foi desenvolvido por ele e pela pesquisadora Lea (LEA; STREET, 1998), no Reino Unido, com base no referencial teórico dos NLS. Esse modelo reconhece a escrita acadêmica como uma prática social situada em um contexto sociodisciplinar determinado. Além disso, entende que essa perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, mais do que aquela adotada pelos norte-americanos na Escrita através das Disciplinas, “destaca a influência de fatores como poder e autoridade sobre a produção textual dos alunos” (STREET, 2010, p. 545).

No Brasil, Fiad (2013) aponta que os estudos a respeito da escrita universitária ganharam destaque nas últimas décadas a partir da expansão dos cursos de graduação, uma vez que os jovens antes excluídos do ensino superior entraram na universidade. O desempenho escrito desses novos alunos, segundo a mesma autora, “trouxe desafios para os docentes universitários como para os pesquisadores sobre escrita” (FIAD, 2015, p. 404). Nesse contexto, segundo Oliveira (2015), pesquisadores da área dos Novos Estudos de Letramento voltaram seu interesse para a escrita na universidade, considerando, como destaca Fiad (2013), que “algumas das práticas socioculturais de leitura e escrita ocorrem em ambientes/eventos tão específicos que não há como os sujeitos produzi-las sem que estejam inseridos nestas práticas e espaços tanto como leitores quanto produtores dos gêneros solicitados, como é o caso dos letramentos acadêmicos” (FIAD, 2015, p. 470).

No artigo *Dimensões “escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos*, Street (2010), em projeto que desenvolveu na condição de tutor, junto com seus alunos, em duas disciplinas de pós-graduação na Faculdade de Educação da Universidade da Pensilvânia, percebeu o que nomeou de “dimensões escondidas”. Segundo ele, trata-se de critérios de análise e avaliação de textos acadêmicos utilizados por orientadores, avaliadores de trabalhos e revisores de periódicos que não ficam claros a quem submete seus textos a esses avaliadores.

Visando, em parte, o possível esclarecimento dessas dimensões, Fischer (2015) atuou como professora assistente na Universidade do Minho, em Portugal, entre 2010 e 2011. Foi convidada pelos professores do programa de mestrado em gerência e engenharia industrial com o propósito de apoiar os discentes e os docentes na produção e disseminação dos resultados dos relatórios de projetos que aqueles deveriam elaborar como atividade final do curso, uma vez que havia uma distância entre as compreensões e expectativas dos estudantes e dos professores com relação à forma e às normas orientadoras desses relatórios.

Nesse estudo, Fischer chegou à conclusão de que, apesar dos esforços em se apresentar aos discentes, do modo mais claro possível, o que era esperado deles na elaboração do relatório de projeto, as dimensões escondidas são inerentes às práticas de letramentos acadêmicos. As intervenções nas quais a pesquisadora participou foram consideradas parcialmente bem-sucedidas, de acordo com as evidências nas alterações realizadas pelos discentes em seus relatórios de projeto. Desse modo, apesar do avanço na compreensão entre professores e alunos, evidenciou-se que instruções abertas tiveram influência limitada na diminuição da distância entre a perspectiva dos professores e dos alunos.

O contexto do presente estudo difere-se da pesquisa de Fischer (2015), uma vez que está voltado para a escrita acadêmica docente em vez da discente. Entretanto, uma das questões aqui aventada é que, também para pesquisadores experientes, o processo de escrita e publicação acadêmica pode apresentar dimensões escondidas, ou seja, aspectos relacionados ao processo de publicação de textos acadêmicos que não sejam claros a esses pesquisadores.

Nesse sentido, o IEEE, divulga conteúdo sobre escrita e publicação acadêmicas em palestras ministradas em diversos países e disponibiliza em seu site uma grande e diversificada quantidade de materiais que objetivam orientar os autores quanto à publicação em periódicos, seminários e conferências relacionados a este instituto. Essas orientações abarcam desde a fase de planejamento da pesquisa até a fase de escrita do texto e submissão para publicação e abordam questões de ordem técnica, de forma, estilo, ética, entre outras, o que nos parece uma iniciativa em se reduzir as chamadas dimensões escondidas.

## PUBLICAÇÕES MULTILÍNGUES

No quadro de estudos dos Letramentos Acadêmicos, a preocupação mais recente que tem ganhado destaque e atenção é a crescente demanda, por parte das instituições de fomento à pesquisa, para que os pesquisadores publiquem em periódicos internacionais considerados de alto *status* no meio acadêmico. Periódicos internacionais considerados de alto *status*, segundo Curry e Lillis (2014), são, em sua maioria, de países anglófonos e publicados em inglês. Na área dos pesquisadores participantes, os periódicos considerados de alto *status* são, em geral, aqueles com maior fator de impacto (IF)<sup>2</sup> e/ou afiliados ao IEEE (de acordo com o professor informante, periódicos novos ainda não têm fator de impacto, mas podem estar afiliados ao IEEE). Todavia, embora o JCR (*Journal Citation Report*) seja o fator de impacto mais atuante segundo o professor informante, outros fatores de impacto foram e estão sendo elaborados na área dos professores participantes deste estudo por diferentes periódicos. Em assim sendo, o JCR não deve ser o único fator de impacto a ser considerado na área.

Periódicos maiores, que costumavam ter maior fator de impacto, decresceram em *status* à medida que periódicos menores aumentaram seu *status* pela consideração de outros índices de avaliação, de modo que está sendo retomada a discussão a respeito de o fator de impacto ser menos relevante que o impacto da publicação.

A necessidade de se escrever artigos em inglês acarreta complexidades específicas e desafios para os pesquisadores (CURRY e LILLIS, 2014). Tal preocupação pode ser evidenciada na realização, em 2015, da Terceira Conferência Priseal (*Publishing and Presenting Research Internationally: Issues for Speakers of English as an Additional Language*) em Coimbra. A primeira ocorreu em 2007, em Tenerife; e a segunda, em 2011, em Katowice.

O tema da conferência de 2015 foi *Researching, teaching and supporting research communication: Perspectives and prospects*, o que evidencia a preocupação internacional em relação às dificuldades que os pesquisadores têm encontrado para publicarem seus artigos em

---

<sup>2</sup> Lillis e Curry (2010) elucidam que o fator de impacto foi criado por Eugene Garfield na década de 1960 e seu cálculo corresponde ao número de citações de um determinado periódico em determinado ano dividido pelo número de artigos publicados pelo periódico nos dois anos anteriores (LILLIS; CURRY, 2010, p.15).

inglês, de modo que o olhar se volta para o ensino e para o suporte às comunicações e publicações em inglês como língua adicional.

Curry e Lillis (2014) realizaram, por mais de doze anos, uma pesquisa com foco na escrita de cinquenta pesquisadores europeus multilíngues (pesquisadores que trabalham, pesquisam e publicam regularmente em duas ou mais línguas) de quatro países não considerados centros anglofônicos. Durante essa pesquisa etnográfica, as autoras acompanharam a produção textual dos pesquisadores participantes, bem como suas experiências e práticas. Em 2010, publicaram o livro *Academic writing in a global context* (LILLIS; CURRY, 2010), no qual apresentam, de modo detalhado, os resultados e discussões decorrentes dessa pesquisa, abordando várias questões relacionadas a publicações em inglês.

Em um artigo que precedeu o livro (CURRY; LILLIS, 2006), iniciaram a discussão a respeito da questão das publicações locais, na primeira língua dos participantes, estarem diminuindo diante da necessidade de se publicar em inglês, o que, nem sempre, é objetivo dos pesquisadores. Nesse mesmo artigo, apresentam o que denominaram como mediadores do letramento e a influência que esses mediadores exercem sobre essa produção multilíngue.

As autoras (LILLIS; CURRY 2006, 2010 e CURRY; LILLIS, 2014) observaram em sua pesquisa que o processo de escrita de textos acadêmicos em inglês envolve ‘outros’ além dos reconhecidamente autores do texto. Esses ‘outros’ são nomeados como ‘mediadores do letramento’ (LILLIS; CURRY, 2010, p. 87). Alguns deles são profissionais que trabalham com o texto, como revisores, tradutores, editores, mas incluem também amigos, parentes e outros pesquisadores, que fazem leituras do texto e sugestões de alteração nele, algumas vezes correções específicas quanto ao idioma em que o texto foi escrito e, no caso dos pares, podem ocorrer sugestões inclusive com relação à pesquisa em si. O que ocorre, segundo as autoras, quanto à participação desses mediadores do letramento na escrita acadêmica, é bastante complexo e pouco mencionado, pouco estudado.

Frequentemente essas intervenções ocorrem entre participantes de *status* e influência acadêmica diferentes. Em várias instâncias, os mediadores acadêmicos ocupam diversas e simultâneas posições hierárquicas, transitam, pois, entre as bordas e periferias dos grupos e



comunidades, o que sinaliza as distintas dimensões de *status* e de poder das intervenções textuais. Eles têm um impacto direto e de diversas formas sobre os textos acadêmicos em suas trajetórias para a publicação e são responsáveis por mediar a produção textual de diversas formas, ocasionando um impacto significativo em como os textos serão recebidos e avaliados para a publicação.

Uma busca nas publicações dos últimos cinco anos em periódicos brasileiros de referência na área de letras e no Google Acadêmico demonstrou que o tema “escrita de artigos em inglês” ainda é pouco explorado no Brasil. Além das pesquisas mencionadas anteriormente, relacionadas à área de letramentos acadêmicos, também encontramos, em outras áreas de conhecimento, pesquisas sobre esse mesmo tema que nos chamaram atenção.

Ferreira (2012) aponta as dificuldades de um pós-graduando da área de energia ao escrever a introdução de um artigo acadêmico em inglês. Na área de linguística computacional e linguística de *corpus*, Marquifável, Genoves e Alúcio (2006) mencionam que o inglês se tornou a língua franca na divulgação científica e que isso implica dificuldades para se escrever em uma segunda língua. A tais dificuldades, atribuem três fatores: a sobrecarga cognitiva, a falta de conhecimento suficiente a respeito do gênero artigo científico e o não conhecimento das idiosincrasias linguísticas específicas de cada área do conhecimento em inglês e apresentam “um processo semiautomático para a geração dos recursos linguísticos de ferramentas de suporte à escrita científica em inglês” (MARQUIFÁVEL, GENOVES; ALÚCIO, 2006, p. 1). Fora da área de Letras, encontramos disponível na biblioteca digital da Universidade de São Paulo a dissertação *Avaliação de instrumento de auxílio à escrita científica em inglês fundamentado na aprendizagem baseada em exemplos e em experiências aplicado em alunos pós-graduandos em Engenharia de Produção*, de Reith (2013), defendida na Escola de Engenharia Elétrica de São Carlos.

A dissertação aponta que diversas ferramentas computacionais foram desenvolvidas para auxiliar os acadêmicos na redação de artigos em inglês, todavia, tais facilidades são voltadas para outras áreas do conhecimento que não a Engenharia de Produção.

Embora essas pesquisas sejam em outras áreas de estudo e com objetivos diversos, apontam para a crescente demanda por publicações em inglês e as dificuldades relacionadas a essas publicações, bem como evidenciam a preocupação da comunidade acadêmica em relação a esse tema.

## A RESPEITO DO IEEE

Conforme informações retiradas do próprio *site* do IEEE ([www.ieee.org](http://www.ieee.org)), esse instituto é a maior associação técnico-profissional do mundo com a intenção de promover o avanço da inovação e excelência tecnológica em benefício da humanidade. Atualmente possui mais de quatrocentos e trinta mil membros, em mais de cento e sessenta países; mais de cento e setenta periódicos a ele associados; e mais de um mil e quatrocentas conferências anuais, além de outras formas de publicação. O IEEE publica um terço da literatura mundial técnica em engenharia elétrica, ciência da computação e eletrônica e é líder no desenvolvimento de normas internacionais que sustentam muitos meios de telecomunicações, tecnologia da informação e produtos e serviços de geração de energia.

Embora o significado da sigla seja *Institute of Electrical and Electronics Engineers*, atualmente os membros do IEEE incluem cientistas da computação, desenvolvedores de *software*, profissionais de tecnologia da informação, físicos, médicos, entre outros. Por isso, o *site* em comento se justifica: o nome completo da organização só é utilizado em documentos legais, nas demais referências é apenas IEEE (se lê: I três É).

Para compreendermos melhor o IEEE, faremos um breve relato de sua história. Em 1884, com o objetivo de apoiar os profissionais de elétrica e de ajudá-los a aplicar as inovações tecnológicas em benefício da humanidade, um pequeno grupo fundou a organização AIEE (American Institute of Electrical Engineers). Em outubro do mesmo ano, a organização teve seu primeiro encontro técnico e contou com a presença de Norvin Green (representando a telegrafia), Thomas Edison (representando a energia elétrica) e Alexander Graham Bell (representando a telefonia). A energia elétrica se espalhou rapidamente, reforçada por outras inovações, de modo que o AIEE se tornou cada vez mais focado na área de elétrica e na capacidade dela de mudar a vida das pessoas, com um foco secundário na comunicação por

fi, telégrafo e telefonia. Por meio de reuniões técnicas, publicações e promoção de normas, o AIEE liderou o desenvolvimento da engenharia elétrica.

Em 1912, surgiu uma nova sociedade com o desenvolvimento da telegrafia sem fio, o Instituto de Engenheiros do Rádio – IRE. Esse instituto foi modelado no AIEE, mas dedicado ao rádio e, em seguida, à eletrônica, também promovendo o desenvolvimento da área por meio de publicações, conferências e normalizações. Ambas as sociedades cresceram, o IRE tenha cresceu mais rapidamente a partir de 1940 e se tornou o grupo maior em 1957. Em 1º de janeiro de 1963, elas se fundem para formar o IEEE, contando com cento e cinquenta mil membros em sua formação. Nas décadas seguintes, o instituto continuou a crescer: atualmente possui mais de trinta e oito sociedades a ele afiliadas e mais de novecentas normas ativas.

#### *SEÇÃO FERRAMENTAS DO AUTOR (AUTHOR TOOLS) DO SITE DO IEEE*

A seção *Ferramentas do Autor*, na página do IEEE, conta com quatro subseções que, por sua vez, são subdivididas. As quatro subseções são: ferramentas digitais do autor IEEE; preparando seu artigo para publicação; linhas guias para submissão; e chamadas para artigos e linhas guias adicionais para a submissão de artigos. Cada uma dessas seções é subdividida em outras, que se subdividem em outras, com a disponibilização de diversos materiais, desde normas, princípios éticos, abreviaturas, manuais, diferentes modelos de artigo (*templates*) para a escrita desse gênero em diversas áreas, videoconferências e muitos outros.

#### *MODELO DE ARTIGO (TEMPLATE) DO SITE DO IEEE*

A sessão *Ferramentas do Autor* no *site* do IEEE disponibiliza um modelo editável de artigo. Este modelo contém oito páginas e apresenta as sessões que um artigo a ser submetido deve ter. Além disso, dispõe sobre a normalização a ser seguida, as instruções pertinentes ao uso de abreviaturas e ao uso da matemática, linhas guias para o preparo e submissão de gráficos, dos apêndices e referências. Trata da submissão do artigo para revisão, do formulário de *copyright*, da política editorial e dos princípios de publicação. As informações em cada uma

das subseções são detalhadas do ponto de vista técnico, normativo, de direitos autorais e estrutura textual (IEEE, 2013).

#### GUIA PARA AUTORES

O guia para autores, *Como escrever para periódicos e conferências técnicas* (IEEE, documento sem data), é um arquivo em formato PDF, disponibilizado no referenciado *site*, com informações ainda mais detalhadas a respeito de como se escrever e apresentar um artigo técnico. Este guia aborda questões éticas, a escolha do periódico para submissão, questões sobre autoria, citação, edição e revisão, carta de apresentação, revisão de pares, dicas para quem usa o inglês como língua adicional, entre outras organizadas no total de trinta páginas.

#### MÉTODOS, PARTICIPANTES E GERAÇÃO DE DADOS

Este trabalho, com características de piloto, é um Estudo de Caso, no qual foi utilizado o método questionário aberto estruturado enviado e respondido por escrito e por *e-mail* para a geração dos dados. Os resultados dos questionários foram discutidos com base na literatura.

Participaram deste estudo três professores doutores de um departamento de engenharia elétrica de uma universidade brasileira e um professor doutor de um curso de ciência da computação de uma universidade brasileira que atuou como mediador, colocando-nos em contato com os três professores participantes, e também como informante, respondendo a eventuais questões específicas da área e a respeito do IEEE. A este professor, temos nos referido neste artigo como “professor informante”.

Os três professores participantes responderam via *e-mail*, individualmente e por escrito, a um questionário contendo vinte e uma questões a respeito do processo de escrita de artigos para a publicação em periódicos afiliados ao IEEE e ao processo de submissão desses artigos a esses periódicos.

O primeiro participante a devolver as respostas, doravante Participante 1, possui graduação e mestrado em universidades brasileiras, doutorado em uma universidade canadense e pós-doutorado em uma universidade inglesa. Publica artigos em periódicos

filiados ao IEEE há vinte e três anos e estima ter publicado doze artigos nesses periódicos. Este participante é revisor de três periódicos afiliados ao IEEE.

O segundo participante, Participante 2, possui graduação, mestrado e doutorado em universidades brasileiras. Publica, há 20 anos, em periódicos filiados ao IEEE e publicou cinco artigos nesses periódicos. O segundo participante é revisor de seis periódicos, três deles filiados ao IEEE.

O Participante 3 possui graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em universidades brasileiras e pós-doutorado em uma universidade norte-americana, na qual é atualmente professor visitante. Foi também professor visitante em uma universidade na Alemanha e em um centro de matemática aplicada na Espanha. Publica em periódicos filiados ao IEEE há quinze anos. É revisor de dois periódicos, um filiado ao IEEE e outro da Universidade de Oxford.

Os três professores publicaram todos seus artigos nos periódicos afiliados ao IEEE escritos em inglês. O professor informante esclareceu que, muito embora haja periódicos filiados ao IEEE que publiquem em espanhol, a maioria dos periódicos filiados publica apenas em inglês.

O questionário, para fins de análise, foi agrupado em cinco categorias: 1) agrupadas no primeiro grupo: três questões a respeito do idioma de publicação e das facilidades e dificuldades de se escrever artigos neste idioma e comparativamente a se escrever artigos em português; 2) agrupadas no segundo grupo: três questões a respeito de recursos e formação voltados para a escrita de artigos científicos, aulas, seminários e materiais utilizados, além daqueles disponibilizados pelo *site* que contribuíram para a formação em escrita de textos acadêmicos; 3) agrupadas no terceiro grupo: sete questões a respeito do *site* do IEEE, das facilidades e dificuldades de se publicar em periódicos afiliados e das ferramentas disponibilizadas para autores no *site*; 4) agrupadas no quarto grupo: três questões a respeito dos mediadores do letramento; e 5) agrupadas no quinto grupo: três questões a respeito do que poderia atrapalhar uma publicação em um periódico afiliado ao IEEE e quais

conselhos/orientações dariam a alguém que desejasse publicar em um periódico afiliado ao IEEE.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos os resultados preliminares às duas questões propostas na pesquisa base, quais sejam: verificar quais estratégias pesquisadores de um curso de Engenharia Elétrica de uma universidade brasileira utilizam, a fim de publicarem suas pesquisas em periódicos internacionais de alto *status* e quais significados e utilidade atribuem às ferramentas disponibilizadas pelo *site* do IEEE na seção Ferramentas do Autor.

Destacamos que os três participantes publicam artigos em periódicos filiados ao IEEE (considerados todos de alto *status*) há mais de quinze anos, de modo que os consideramos pesquisadores experientes, ao menos no quesito publicação em periódicos internacionais.

As seguintes estratégias foram apontadas por um ou mais dos professores participantes deste estudo piloto como sendo estratégias utilizadas na escrita e publicação de seus artigos em periódicos internacionais de alto *status*: a) leitura de artigos de autoria de pesquisadores nativos dos Estados Unidos e leitura do livro *Elements of Style*; b) participação dos mediadores do letramento (LILLIS; CURRY, 2006 e 2010) e (CURRY; LILLIS, 2014) ajuda de outros pesquisadores brasileiros e/ou estrangeiros e interação com revisores; c) escrita de várias versões do artigo a ser publicado (tendo sido mencionado que algumas reescritas são motivadas pela interação com os mediadores do letramento); d) uso do *Modelo de artigo* e do *Guia para autores* disponibilizados na plataforma do IEEE, na sessão Ferramentas do Autor;

Quanto aos significados e utilidade atribuídos às ferramentas disponibilizadas no *site* do IEEE: os três participantes apontaram o IEEE como sendo de relevância fundamental na área deles, visto que nesse instituto estão os periódicos mais importantes da área e, por isso, são mais bem conceituados. O Participante 1 disse não ter precisado se utilizar dos materiais disponibilizados no *site* do IEEE e que, embora tenha acessado a sessão para verificar o que ali estava disponibilizado, continuou “fazendo o que sempre fazia”. Os outros dois participantes

relataram terem utilizado o *Modelo de artigo* e um participante relatou ter utilizado também o *Guia para autores*, mas considerou o *Modelo de artigo* a ferramenta mais importante.

Os participantes relataram ter pouca ou nenhuma formação acadêmica voltada para a escrita de textos acadêmicos, à exceção do Participante 1, o qual relatou ter assistido a alguns seminários a respeito do assunto, ter lido o livro *Elements of Style* e ter lido artigos escritos por nativos dos Estados Unidos com o objetivo de analisar como escreviam. Certamente os outros participantes também leram artigos científicos escritos por pesquisadores que têm o inglês como língua nativa, entretanto, este participante respondeu isso como base para a escrita de artigos científicos: ler conscientemente e com o fim específico de analisar como escrevem para basear a sua própria escrita nos modelos.

Essa pouca formação acadêmica observada nos participantes a respeito da escrita de textos acadêmicos vai ao encontro, como destaca Fiad (2013) e Lea (2008), de quão recentes são as preocupações a respeito da escrita em formato acadêmico. Observamos, por este estudo, que os professores também carecem de formação a respeito do assunto e, devido a isso, possivelmente, é desafiador também para eles, sobretudo aos professores que não são da área de linguagens, formalizarem os aspectos e formatos da escrita acadêmica em suas áreas de pesquisa para mais bem orientarem seus discentes.

A pesquisadora Fischer (2015), por exemplo, conforme mencionado, foi convidada por um programa de mestrado em gerência e engenharia industrial, como profissional da área de linguagem, porque a produção acadêmica dos discentes no gênero relatório ainda estava distante da expectativa dos docentes no geral.

Além das dificuldades discentes na escrita acadêmica, as pesquisadoras Lillis e Curry (2006, 2010) e Curry e Lillis (2014) constataram as dificuldades que pesquisadores experientes encontram para publicarem seus artigos em periódicos internacionais de alto *status*. Isso porque a escrita acadêmica, ao menos em periódicos internacionais, também é considerada um desafio para os professores pesquisadores.

Quanto à fluência em inglês, um dos participantes deste estudo se considera fluente em inglês, inclusive considera o inglês uma língua mais direta e prefere escrever primeiro em inglês e depois traduzir para o português mesmo os artigos cuja intenção é publicar em sua língua materna; o outro relatou não ter dificuldade de escrever em inglês, mas escreve mais lentamente se comparado aos textos redigidos em português; e o terceiro relatou ter alguma dificuldade em escrever em inglês. Entretanto, embora tenham sido mencionadas pelos participantes eventuais dificuldades de se escrever em inglês, as dificuldades em se escrever o gênero artigo científico foram mencionadas com maior recorrência.

O participante 3 apontou como desafio específico a escrita de artigos em sua área, o rigor na escrita da linguagem matemática. Desse modo, percebemos que, para as publicações desses pesquisadores da área de exatas, são relevantes os conhecimentos acerca da língua estrangeira, conhecimentos a respeito do gênero acadêmico (estilo de escrita de artigos científicos) e os conhecimentos a respeito da escrita em linguagem matemática rigorosa.

Quando questionados a respeito dos materiais disponibilizados na sessão *Ferramentas do autor*, os participantes que os utilizaram consideraram esses materiais “adequados” e “bons” e “suficientes” e “mais do que suficientes”. Esse material foi considerado “essencial” e “relevante” para a escrita do artigo. O *Modelo de artigo* foi considerado o material mais importante e um guia para melhor direcionamento dos assuntos no artigo.

Percebe-se, desse modo, um esforço, da parte do IEEE, em tornar as chamadas “dimensões escondidas” mais claras aos autores, pois, embora não tenha sido objeto de análise sistemática neste estudo, os materiais disponibilizados no *site* do IEEE, pelo que observamos do *Modelo de artigo* e do *Guia para autores*, são detalhados em seus conteúdos didáticos e abordam as várias etapas de pesquisa, desde seu planejamento, leituras teóricas à finalização.

Em parte, podemos considerar os esforços do IEEE como bem-sucedidos, uma vez que dois dos participantes disseram não ter tido qualquer tipo de formação ou leitura a respeito da escrita acadêmica além dos disponibilizados no *site* do IEEE. O único pesquisador que dispensou as ferramentas disponibilizadas no *site* foi também o único que teve alguma



instrução formal na área de escrita acadêmica. Dessa forma, aparentemente, o IEEE busca compensar essa falta de instrução formal. Esse dado evidencia também que, embora as informações prestadas pelo IEEE sejam consideradas de grande relevância por dois dos participantes, elas não chegam a ser indispensáveis.

Apesar desse esforço por parte do IEEE, algumas respostas dos professores sugerem que há dificuldades no processo de publicação internacional e, possivelmente, há também algumas ‘dimensões escondidas’ mesmo para eles, que são revisores de periódicos filiados ao IEEE. Houve comentários sugerindo que pesquisadores iniciantes “persistam” quando tiverem a intenção de publicar em periódicos afiliados ao IEEE, só iniciam as tentativas de publicação em periódicos afiliados ao IEEE quando estiverem em parceria com pesquisadores mais experientes nesse “ramo” de publicação para não se frustrarem. O destaque dado aos *mediadores do letramento* sugere também que, a despeito de todo o material disponibilizado pelo IEEE sobre publicação, informações complementares são necessárias.

Fischer (2015) concluiu em seu estudo que, apesar de empenharem esforços para tornar as “dimensões escondidas” mais claras aos discentes, algumas dessas dimensões permanecem escondidas, sendo inviável uma transparência completa. O estudo de Fischer (2015) é voltado para a formação do discente, entretanto os resultados deste nosso estudo permitem que seja considerada a hipótese de que o mesmo possa ocorrer quanto a publicações de docentes em áreas de exatas e em periódicos filiados ao IEEE, ou seja, a despeito da grande quantidade de informação disponibilizada, da experiência dos pesquisadores e de serem eles mesmos revisores de periódicos, a publicação nos periódicos afiliados ao IEEE apresenta desafios que sugerem a possibilidade de haver “dimensões” ainda “escondidas” no processo.

Como ressalta Fiad (2013), algumas práticas de escrita ocorrem em ambientes tão específicos que não há como produzi-las sem o sujeito estar inserido nesse contexto. Desse modo, entendemos que, além das informações a respeito dessas publicações em inglês, a prática do pesquisador, as submissões, as rejeições, os comentários dos revisores e dos demais mediadores do letramento, as reescritas compõem o processo de aprendizagem e sucesso de publicação desse gênero acadêmico.

Destacamos também a recorrência na qual os mediadores do letramento foram mencionados pelos participantes deste estudo, direta ou indiretamente, mesmo quando a questão do questionário a eles enviado não apontasse para isso nem direta nem indiretamente e, em algumas respostas dos participantes, esses mediadores foram, inclusive, salientados em sua relevância no processo de publicação. Quando questionados diretamente se houve outros pesquisadores envolvidos no processo de escrita do artigo, apenas um dos participantes respondeu negativamente. Entretanto, esse participante respondeu que um dos aspectos que considerou importante para a publicação foram as várias revisões. Embora esse participante tenha respondido que as interações com os revisores foram “curtas e muito vagas”, supomos que, ao menos em parte, algumas dessas revisões tenham sido motivadas por comentários dos revisores, de modo que a interação com esses mediadores do letramento pode ter contribuído para o produto final do artigo publicado.

Lillis e Curry (2006, 2010) e Curry e Lillis (2014), conforme mencionado na parte teórica, em sua pesquisa a respeito das estratégias utilizadas por pesquisadores para a publicação em periódicos internacionais de alto *status*, perceberam a participação do que nomearam mediadores do letramento como sendo bastante importante para as trajetórias de publicação dos textos acadêmicos.

Os participantes deste estudo relataram a participação dos mediadores do letramento (estrangeiros e/ou brasileiros), colegas ou pesquisadores mais experientes ou os institucionalizados, como os revisores dos periódicos, tanto na construção do texto, no estilo de escrita acadêmica ou de escrita em inglês, quanto em questões técnicas de pesquisa. Dois dos participantes consideraram os comentários dos revisores significativos para o texto final. Um dos participantes considerou inclusive que os comentários dos revisores ajudaram não só para o texto revisado (ainda que o artigo não tenha sido aceito para publicação no periódico do revisor), como, muitas vezes, para textos futuros e para redirecionamentos nas pesquisas. Esse último comentário evidencia a importância dos mediadores do letramento, cujos comentários podem modificar a forma como a pesquisa em si vem sendo abordada.

Todavia, em contrapartida, a interação com os mediadores do letramento, particularmente os revisores de periódicos, pode representar uma dificuldade à publicação.

Um dos participantes, ao ser questionado na questão 19 a respeito do que considerava que poderia atrapalhar as publicações nos periódicos afiliados ao IEEE, apontou a “rígida revisão e o grande número de revisores”. Esse mesmo participante, na questão 17, disse que a interação com os revisores no geral era positiva e raramente discordava dos comentários deles. Outro participante relatou que as revisões eram “curtas e vagas”.

Quanto a esse aspecto, Lillis e Curry (2006) observaram um resultado interessante com uma das participantes de sua pesquisa. A participante submeteu o artigo para um primeiro periódico e as recomendações dos revisores do artigo apresentaram conflito entre si. Segundo a participante, “os três revisores queriam coisas diferentes” (LILLIS; CURRY, 2006, p. 27), então, se ela modificasse o artigo de acordo com o primeiro revisor, por exemplo, era o oposto do que o segundo revisor sugeria. A participante, em razão deste conflito, optou por submeter e publicar seu trabalho em outro periódico.

Como projeto-piloto, consideramos que cabe a reflexão ao método de geração de dados. Se o objetivo da pesquisa, como foi originalmente planejada, for seguir como estudo de caso e conseguir respostas mais profundas e complexas dos participantes, a fim de se levantar uma quantidade maior de informações e detalhes a respeito dos processos de escrita de artigos acadêmicos para a publicação em periódicos internacionais de alto *status* e as estratégias utilizadas para atingirem esse fim, nossa sugestão seria de se fazer a entrevista pessoalmente com os participantes. Para tanto, as respostas deveriam ser gravadas ao menos em áudio e transcritas para análise.

Isso porque, no presente estudo, as respostas apresentadas pelos professores ao questionário foram sucintas e simplificadas. Em entrevistas realizadas pessoalmente com os pesquisadores, cujas questões poderiam ser mais detalhadas aos participantes e as questões subsequentes adaptáveis pelas respostas aos questionamentos anteriores, talvez fosse possível que os participantes respondessem de modo mais elaborado, enriquecendo a quantidade de informações quando da geração de dados. Cabe lembrar, inclusive, que, dos três participantes, apenas um consentiu em responder a questões adicionais que pudessem porventura surgir nas respostas ao questionário enviado, o que limita a obtenção de informações nesse formato de coleta dados.

Entretanto, se o objetivo for verificar quantitativamente como os pesquisadores lidam com suas publicações internacionais, possivelmente o método questionário enviado por *e-mail* aos participantes atenda a esse fim, cabendo ajustes em algumas questões. Para isso, o questionário precisaria ser respondido por um quantitativo maior de pesquisadores, o que poderia ser difícil de conseguir.

Um questionário com perguntas objetivas poderia ter uma adesão maior de participantes. Esse tipo de questionário, por um lado, tem uma limitação em termos de análise, porquanto não traz possibilidades de outras respostas além das elencadas nas questões apresentadas. Em contrapartida, caso haja um grande número de questionários a serem analisados, a opção de perguntas objetivas facilitaria a verificação dos dados obtidos. Consideramos, também, que os materiais disponibilizados no *site* do IEEE, na sessão Ferramentas do Autor, sobretudo o *Modelo de artigo* e o *Guia para autores*, seriam um objeto de estudo e análise bastante interessante em pesquisas posteriores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por este estudo, verificou-se que os professores participantes possuíam pouca ou nenhuma formação acadêmica em escrita de textos científicos e se deparam ou se depararam com desafios quanto à publicação de artigos em periódicos internacionais estrangeiros. A fim de contornarem os desafios, esses professores se utilizam ou se utilizaram das seguintes estratégias: a) leitura de artigos de autoria de pesquisadores nativos dos Estados Unidos e do livro *Elements of Style*; b) participação dos mediadores do letramento c) escrita de várias versões do artigo d) uso do *Modelo de artigo* e do *Guia para autores* disponíveis no *site* do IEEE na sessão Ferramentas do Autor.

Os três participantes apontaram o IEEE como sendo de relevância fundamental na área deles, em que estão os periódicos mais importantes e mais bem conceituados da área. Os dois participantes que se utilizaram dos materiais disponibilizados na sessão *Ferramentas para o autor*, disseram que foram essenciais para a escrita do artigo. Desse modo, percebemos que os materiais disponibilizados para consulta dos autores no *site* do IEEE podem ser de relevância

fundamental para publicação em periódicos afiliados ao IEEE, entretanto não chegam a ser indispensáveis, uma vez que um dos participantes prescindiu do uso deles.

Concluimos que há um esforço da parte do IEEE em suprir os autores de informações necessárias à publicação, todavia, pelas respostas dos participantes, pudemos perceber que eles, ainda assim, se depararam com dificuldades para publicação. Quanto aos revisores, apesar de terem sido considerados por dois participantes como bastante relevantes, nem sempre apresentaram um discurso que fosse claro aos participantes. Por esses fatores, desconfiamos que, assim como concluiu Fischer (2015), a despeito do empenho do IEEE em prestar informações e da interação dos pesquisadores com os mediadores do letramento, é possível que algumas dimensões continuem escondidas também no processo de publicação dos docentes. Possivelmente essas dimensões escondidas sejam inerentes ao processo de escrita e publicação acadêmica.

Cabe trazer à reflexão que o IEEE se tornou, de certo modo, uma instituição de regulamentação não apenas de normas técnicas, como, possivelmente, de regulamentação de estilo de publicações. Há uma dupla via na iniciativa de se prestar informações aos autores para publicarem nos periódicos afiliados ao IEEE, que corresponde, conforme informado no próprio *site*, a mais de um terço das publicações nas áreas afiliadas. Por um lado, prestam informações de modo a se trazer certa transparência às chamadas “dimensões escondidas”; por outro lado, essas informações apresentam caráter de regulamentação para a publicação.

O IEEE é referenciado como tendo alto valor para os participantes dessa pesquisa e, justamente por isso, tem grande autoridade, constituindo-se em uma instituição de poder sobre os periódicos e autores nessas áreas, possivelmente até sobre as instituições. Lillis e Curry (2006, 2010), Curry e Lillis (2014) e Street (2010) destacam que as interações em âmbito acadêmico geralmente envolvem participantes com *status*, relações de poder e autoridade diferenciadas, e isso influencia no processo de publicação dos artigos.

Nos resultados obtidos, a participação dos *mediadores do letramento* (LILLIS; CURRY, 2006, 2010, CURRY; LILLIS, 2014), nos processos de escrita e publicação dos artigos, nos chamou a atenção pela recorrência em que foram mencionados e pela relevância atribuída a

essas participações. Diante disso, consideramos que pesquisas futuras, que explorem mais essa interação entre autores e *mediadores do letramento*, seriam interessantes, sobretudo por ser um assunto ainda pouco estudado, segundo nos informam Lillis e Curry (2006, 2010) e Curry e Lillis (2014). Essas autoras consideram que as interações com os *mediadores do letramento* tendem a permanecer invisíveis, seja por serem interações consideradas ordinárias pelos pesquisadores, seja por serem interações privadas entre eles. Todavia, embora as respostas que obtivemos no questionário tenham sido sucintas, a menção a esses mediadores foi recorrente, mesmo em questões que não lhes apontavam diretamente.

Dessa forma, entendemos que é desafiador aos docentes, sobretudo os de áreas não associadas às linguagens, orientarem seus discentes como procederem quanto à escrita acadêmica em suas áreas se eles mesmos não tiveram formação para isso e se eles mesmos encontram dificuldades na escrita e publicação de seus textos, apesar de serem também revisores de periódicos.

Para além das dificuldades de escrita e publicação em língua não materna, conforme colocado por Lillis e Curry (2006, 2010) e Curry e Lillis (2014), está a própria dificuldade da escrita científica, a escrita acadêmica (FIAD, 2015). Todos os participantes mencionaram essa dificuldade. Somando-se, na área de exatas, as dificuldades em expressar a linguagem matemática quando necessário, conforme apontado por um participante.

Quanto ao método de geração de dados, consideramos que, para pesquisas que busquem respostas e reflexões mais profundas, entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio seriam mais proveitosas. Porém, se a pesquisa visar resultados mais quantitativos, um questionário de respostas objetivas – desde que enviado a um número suficiente de professores – pode ser mais válido. O estudo dos materiais disponibilizados no *site* constituiria um interessante objeto de análise mais profunda e minuciosa.

Com estes resultados, o presente estudo abre a perspectiva para outros posteriores, mais amplos ou mais aprofundados, especialmente a respeito das interações com os mediadores do letramento e a respeito das características e do uso efetivo do material disponibilizado no *site* do IEEE.

Diante do exposto, este artigo procurou contribuir para os estudos a respeito da escrita acadêmica em inglês como língua não nativa e a respeito da escrita acadêmica em si, especificamente na área de exatas, trazendo mais reflexões a respeito desse assunto na vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos.

**Agradecimentos:** Registramos aqui os melhores agradecimentos aos professores pesquisadores que participaram deste estudo.

## REFERÊNCIAS

CURRY, M.J.; LILLIS, T.M. Strategies and tactics in academic knowledge production by multilingual scholars. **Education Policy Analysis Archives**, **22** (32), 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n32.2014>. Acesso em: 19 out. 2018.

DAVIDSON, C.; TOMIC, A. Inventing academic literacy: An American perspective. In: C. Jones; J. Turner; B. Street (eds.). **Students Writing in the University: Cultural and Epistemological Issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 161-170

FERREIRA, M. O letramento acadêmico em inglês: dificuldades na confecção da seção introdução de artigos acadêmicos. **Revista Brasileira de Língua Aplicada**, Belo Horizonte/MG, v. 12, n. 4, p. 1025-1048, 2012.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo/RJ, n. 5, p. 23-34, 2015.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá/PR, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

IEEE. **How to Write for Technical Periodicals & Conferences**. s/d. Disponível em: [https://www.ieee.org/publications\\_standards/publications/authors/author\\_guide\\_interactive.pdf](https://www.ieee.org/publications_standards/publications/authors/author_guide_interactive.pdf). Acesso em: 8 ago. 2016.

IEEE. Preparation of papers for IEEE transactions and journals. In: **Templates for transactions**. dez. 2013. Disponível em: [https://www.ieee.org/publications\\_standards/publications/authors/author\\_templates.html](https://www.ieee.org/publications_standards/publications/authors/author_templates.html). Acesso em: 8 ago. 2016.

LEA, M. R. Academic Literacies in Theory and Practice. In: **Encyclopedia of Language & Education**. Springer US, 2008.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LILLIS, T. M & CURRY, M. J. Professional Academic Writing by Multilingual Scholars Interactions With Literacy Brokers in the Production of English-Medium Texts. **Written communication**, v. 23, n. 1, p. 3-35, 2006.

LILLIS, T. M. & CURRY, M. J. **Academic writing in a global context** – The politic and practices of publishing in English. London; New York: Routledge; Taylor & Francis Group, 2010.

MARQUIFÁVEL, V.; GENOVES, L. C.; ALUÍSIO, S. M. Um processo semiautomático para a geração de ferramentas de suporte à escrita científica em inglês – **Proceedings of the International Joint Conference IBERAMIA/SBIA/SBRN 2006** – 4th Workshop in Information and Human Language Technology (TIL'2006), Ribeirão Preto, Brazil, outubro, 2006, p. 23-28. CD-ROM. ISBN 85-87837-11-7.

OLIVEIRA, E. F. **Letramentos acadêmicos: o gerenciamento de vozes em resenhas e artigos científicos produzidos por alunos universitários**. 2015. 492f. Tese (Doutorado em Língua Aplicada, área Língua Materna) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REITH, R. L. **Avaliação de instrumento de auxílio à escrita científica em inglês fundamentado na aprendizagem baseada em exemplos e em experiências aplicado em alunos pós-graduandos em Engenharia de Produção**, 2013. Dissertação (Mestrado em Economia, Organizações e Gestão de Conhecimento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 541-567, jul./dez, 2010.

### **Nathalie LETOUZE**

Doutoranda com pesquisa em Escrita Criativa, Escrita Ficcional, Narrativas contemporâneas.

*Recebido em 05/10/2018 - Aceito em 08/02/2019*